

Agências de notícias, informações e território: um estudo da Agência Estado.

Júlio Deziró O. Santos*

Resumo

A informação mostra-se como uma variável chave para entender o atual período da globalização. Através de seus locais de produção e redes de distribuição podemos reconhecer os eixos transversais e os centros de comando da produção globalizada. A análise das agências de notícias, grandes distribuidoras internacionais de informações noticiosas, permiti-nos esclarecer melhor os processos dessa distribuição, a partir de pontos chave no território as quais estão instaladas. No Brasil, a presença de agências de notícias nacionais parte dos grandes grupos de comunicação, majoritariamente presentes na metrópole de São Paulo, como o caso da Agência Estado pertencente ao grupo O Estado de São Paulo. Assim, através do estudo desta agência, a presente pesquisa investigou a distribuição e circulação da informação noticiosa, a partir da categorização das informações que produz, e das diferentes relações que mantém, tanto com agentes nacionais como internacionais.

Palavras-chave:

Globalização, São Paulo, Agências de Notícias.

Introdução

A importância da informação para compreender a produção do espaço no atual contexto de globalização é demonstrada por autores como Milton Santos (2002), ao conceituar o atual período como "meio técnico-científico-informacional", por Raffestin ao tratar as relações de poder (1993), e por Manoel Castells em conceituar a atual "sociedade em rede" (2017). A informação é altamente seletiva no território, e no caso do Brasil, se concentra na metrópole de São Paulo como um ponto estratégico, ligando os centros de comando da economia mundial, não somente ao território brasileiro, mas a América Latina (SILVA, 2001), uma concentração de atividades relacionadas à informação que se dá através dos mais diversos serviços prestados. Neste projeto, optamos por pesquisar as agências de notícias, selecionando uma empresa nacional, no caso a Agência Estado. Agências de notícias são empresas especializadas em coletar e editar informações noticiosas, afim de oferece-las a seus clientes, sem se configurar como veículo de comunicação. As agências de notícias tem se mostrado como um objeto de estudo útil para compreender a circulação de informações no território nacional. Assim, a pesquisa buscou estudar essa circulação, caracterizando a agência, compreendendo a informação que produz e seu papel no circuito produtivo, e as relações que mantém com seus clientes e parceiros, nacionais e internacionais.

Resultados e Discussão

Com o levantamento bibliográfica realizado foi possível produzir uma discussão teórica que relacione a produção do espaço com a atuação das agências de notícias. Foi observado que a distribuição espacial e funcionamento das agências de notícias segue os padrões de hierarquização presentes na globalização, e em diferentes escalas, tanto em relações entre agentes nacionais, quanto internacionais. A pesquisa também resultou em uma caracterização da Agência Estado, descrevendo sua origem e trajetória, até uma reestruturação institucional, afim de transformar a agência em uma grande fornecedora de informações,

transmitindo-a e adequando-a a diferentes públicos, em destaque, o mercado financeiro e de investimentos, que vê na informação noticiosa um alto valor estratégico, relacionado a exclusividade e velocidade de acesso. Foi possível classificar os serviços e produtos da Agência Estado em: AE Mídia, voltada para fornecimento de notícias diversas a veículos de comunicação; e a AE Broadcast, relacionada aos serviços de acesso instantâneo de informações, de interesse estratégico para diferentes setores do mercado.

Conclusões

A partir dos resultados, podemos configurar tanto o posicionamento da Agência Estado, como das outras agência nacionais, como condizentes com os processos de aglomeração da globalização, a partir de centros de densidade informacional, cuja atuação atinge todo o território nacional, nas mais variadas formas de seus produtos e serviços. Uma dimensão que reforça o papel de São Paulo como ponto chave na cadeia de comando na produção nacional. Também podemos discutir as relações entre as novas modalidades de acumulação frente ao contexto de globalização, e a atual estrutura da Agência Estado, a partir de customização e convergência de plataformas, além de sua capacidade de operacionalizar diferentes tipos de informação, banal e estratégica, a partir de relações de exclusividade e velocidade de acesso.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a minha orientadora, Prof^a Dr^a Adriana M. Bernardes da Silva, pelo apoio e auxílio ao longo do pesquisa. Agradeço também ao PIBIC e SAE/UNIMCAP pela oportunidade de realizar a pesquisa.

Castells, Manuel. *O Poder da Comunicação*. Rio de Janeiro/São Paulo. Editora Paz & Terra 2ª edição. [2009] 2017.

Raffestin, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. Ed. Ática. São Paulo, 1993.

Santos, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* (1996). Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2002.

Silva, Adriana Bernardes. *A contemporaneidade de São Paulo: Produção de informações e novo uso do território brasileiro*. 2001. Tese (Doutorado). FFLCH/USP, São Paulo, 2001.